

LUDICIDADE E PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID-PEDAGOGIA/UFPA

Aline de Souza Hidaka

Faculdade de Educação e Ciências Sociais, Campus de Abaetetuba-UFPA.

Tomé-Açu, Pará, Brasil.

hidakaaline@gmail.com

Jadson Fernando Garcia Gonçalves

Faculdade de Educação e Ciências Sociais, Campus de Abaetetuba-UFPA.

Abaetetuba, Pará, Brasil.

jadsonfggoncalve@gmail.com

Resumo

O texto apresenta um relato de experiências formativas vivenciadas por uma bolsista de iniciação à docência em uma escola pública de Ensino Infantil e Fundamental, por meio do projeto PIBID – Pedagogia, Campus de Abaetetuba, Universidade Federal do Pará (UFPA). A partir do emprego da observação participante em perspectiva etnográfica, foi possível acompanhar de forma próxima o cotidiano escolar de Turmas 1º e 2º Ano do Ensino Fundamental no que diz respeito aos processos de ensino e aprendizagem na alfabetização com a utilização de práticas lúdicas. A mediação das professoras, aliada ao planejamento e à organização do espaço, garante a efetividade das práticas pedagógicas e favorece o engajamento dos estudantes. As atividades lúdicas, como jogos e brincadeiras, favorecem a participação ativa dos alunos, promovem a interação entre pares e contribuem para o desenvolvimento da leitura, escrita e conceitos matemáticos. A atual participação no projeto PIBID-Pedagogia possibilita à bolsista refletir sobre o papel do professor na Educação Básica, compreender a importância da orientação, acompanhamento e estímulo individualizado e reconhecer a ludicidade como estratégia pedagógica potencializadora do aprendizado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Além disso, a vivência contribui para seu desenvolvimento enquanto futura docente e profissional da educação, evidenciando a relevância da prática docente como instrumento de transformação social e a importância da educação no cotidiano das crianças.

Palavras-chave: Ludicidade. Alfabetização. Ensino Fundamental. Práticas Pedagógicas.

Introdução

A minha escolha pelo curso de Pedagogia constituiu-se como um processo gradativo de construção ao longo da minha vida acadêmica. No ano de 2022 ingressei no curso de Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (UFPA), porém, permeada de muitas incertezas sobre a escolha do curso, visto que no ano de 2021 eu havia ingressado no curso de Educação Física, mas não prossegui com a escolha. Desse modo, a escolha e a troca de um curso para outro, ocorreu sem experiências ou conhecimentos mais aprofundados sobre a área, o que fez com que essa escolha acontecesse, inicialmente, sem que eu entendesse de fato o campo de atuação do pedagogo.

Durante o período inicial de formação, a convivência com os colegas de curso e com os professores contribuiu para que meus pensamentos fossem mudando, favorecendo o processo de identificação com a área da educação. Além disso, o contato com livros, pesquisas e referenciais teóricos indicados pelos professores possibilitou que eu compreendesse algumas concepções sobre a Pedagogia e refletisse sobre o papel do pedagogo em seus diferentes espaços de atuação. Dessa forma, tanto as discussões em sala de aula quanto os estudos teóricos foram de suma importância para que eu começasse a compreender o meu lugar dentro do curso de Pedagogia e o sentido da minha formação acadêmica.

Esse processo tornou-se mais significativo a partir do meu ingresso, no final do ano de 2024 e início de 2025, no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no projeto PIBID-Pedagogia, Campus Abaetetuba, pois me possibilitou a vivência no âmbito escolar, de forma a aproximar e relacionar a teoria – conhecimentos teóricos estudados na Universidade –, com a prática do chão e realidade de uma escola pública, possibilitando que eu entendesse tanto os desafios reais do processo de ensino-aprendizagem, quanto as contribuições das práticas pedagógicas nesse processo.

Como foco metodológico, descrevo minhas experiências e vivências mais significativas durante a participação no PIBID-Pedagogia, baseadas na perspectiva narrativa com ancoragem etnográfica, que, segundo Angrosino (2009), busca compreender os fenômenos sociais por meio da imersão no contexto em que ocorrem, observando comportamentos, relações e práticas em seu ambiente natural. Nesse sentido, utilizei a observação participante, inserindo-me diretamente no cotidiano escolar, acompanhando de perto as interações, as rotinas e as atividades desenvolvidas, ao mesmo tempo em que participava das ações e refletia sobre elas, registrando as experiências vivenciadas e as aprendizagens observadas.

A partir dessa inserção no cotidiano escolar, concentrei minhas observações nas turmas do 1º e 2º Ano do Ensino Fundamental, procurando compreender como as atividades lúdicas contribuem para o processo de ensino-aprendizagem na alfabetização de crianças. O trabalho acompanhou de perto as práticas pedagógicas das professoras, registrando o uso de jogos, brincadeiras e estratégias de mediação que estimulam a participação ativa e o engajamento dos alunos.

O objetivo deste relato de experiência é compartilhar essas vivências enquanto bolsista do projeto PIBID-Pedagogia, destacando os aspectos que mais chamaram minha atenção no cotidiano escolar a respeito da ludicidade e sua utilização na alfabetização e refletir sobre o impacto das práticas de professoras na formação docente. Além disso, busca-se evidenciar o papel transformador do professor, a relevância do planejamento e da mediação pedagógica, bem

como a importância do uso intencional da ludicidade para potencializar o aprendizado dos alunos, fundamentando-se em autores como Teixeira (2012) e Soares (2004).

Contextualização da Escola Ipitinga: Transformação histórica do espaço escolar

Ao longo do século XX, no contexto de final da Segunda Guerra Mundial, Tomé-Açu, município no estado do Pará, recebeu muitos imigrantes japoneses que vieram trabalhar na agricultura e ajudar a colonizar a região amazônica. Tomé-Açu é a terceira maior colônia japonesa no Brasil e a chegada das famílias japonesas transformou a cultura, a economia e a educação local. Com o crescimento da comunidade, surgiu a necessidade de criação uma escola para os filhos dos imigrantes, dando origem à Escola Ipitinga, construída pelos próprios japoneses com uma estrutura de madeira. Inicialmente, atendia apenas as crianças japonesas, mas aos poucos passou a receber também os filhos de outros colonos da cidade, moradores do bairro Ipitinga, que crescia à medida que novas famílias de outras cidades chegavam para trabalhar na agricultura local.

A Escola Ipitinga foi inaugurada em 1º de maio de 1952, no distrito Quatro Bocas. Construída pelos próprios japoneses, a escola era pequena e feita de madeira, projetada para atender às necessidades das famílias que ali viviam. No início, contava com apenas duas salas de aula, uma diretoria e um depósito, recebendo cerca de 32 alunos em turmas da 1ª à 3ª Série. Com o tempo, à medida que mais crianças chegavam, ficou evidente que a escola precisava de espaço e melhorias.

No ano de 2012, a escola foi transferida para um novo prédio de alvenaria, construído em um terreno doado pelos japoneses à prefeitura, ao lado da antiga estrutura escolar. A mudança permitiu acomodar melhor os alunos e oferecer mais conforto e segurança. Entre 2017 e 2018, a escola passou a ser municipalizada, assumindo oficialmente a gestão a Secretaria de Educação do município. Mais recentemente, em 2023, a Escola Ipitinga foi revitalizada e reinaugurada, ganhando salas de aula climatizadas, Secretaria, Direção, Sala de Leitura e quadra poliesportiva, ampliando o atendimento desde a creche até o ensino fundamental.

Além das mudanças físicas, o projeto pedagógico também evoluiu. Hoje, a escola busca promover aprendizagem mais ativa, valorizando a participação dos alunos, a colaboração e o desenvolvimento de diferentes habilidades. As atividades estimulam tanto o conhecimento quanto a criatividade e as habilidades socioemocionais, promovendo experiências significativas e garantindo que a escola acompanhe as necessidades atuais da comunidade. O espaço escolar, moderno e acolhedor, reflete não apenas a modernização da estrutura física, mas também a história e a vida da comunidade que o construiu.

Primeiras vivências no contexto escolar como bolsista de Iniciação à Docência

O projeto PIBID-Pedagogia tem por finalidade inserir os licenciandos no cotidiano de escolas públicas, fortalecendo a formação docente por meio da vivência prática e da troca de saberes e experiências educativas no ambiente da escola. O projeto PIBID-Pedagogia, do qual faço parte, é desenvolvido na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Ipitinga, município de Tomé-Açu-PA.

Na referida escola, as atividades do projeto são organizadas de forma que possamos atuar em todas as turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, por meio de rodízios bimestrais entre as turmas do 1º ao 5º Ano. Essa dinâmica nos permite vivenciar diferentes experiências da prática docente e conhecer as especificidades de cada Turma.

Ao longo do ano letivo de 2025, participei dos rodízios propostos atuando em diferentes turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, durante os 4 bimestres. Essa experiência possibilitou o contato com diferentes realidades dentro da sala de aula, permitindo acompanhar as especificidades de cada turma e suas respectivas dinâmicas de ensino e aprendizagem.

Antes do início das atividades em sala de aula, foi realizado em fevereiro de 2025 um momento de acolhida dos bolsistas de Iniciação à Docência e de apresentação do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) e do Projeto PIBID-Pedagogia à comunidade da escola Ipitinga.

Esse encontro contou com a presença dos Coordenadores de Área, Professor Dr. Jadson Fernando Gonçalves e Profa. Dra. Maria do Socorro Alexandre, além da Diretora, da Coordenação Pedagógica, dos professores e professoras da instituição e de representantes da Secretaria Municipal de Educação.

Esse momento foi muito importante para a nossa inserção na escola, pois possibilitou o primeiro contato com a equipe gestora e com os professores que acompanhariam nossas atividades ao longo do projeto. A acolhida contribuiu para que nos sentíssemos mais à vontade no ambiente escolar, favorecendo a construção de vínculos e facilitando nossa participação nas atividades desenvolvidas posteriormente em sala de aula.

No mês de março de 2025, a Professora Supervisora, responsável pela supervisão dos bolsistas de Iniciação à Docência na escola, organizou uma reunião entre bolsistas e professores e professoras com os(as) quais iríamos atuar ao longo do desenvolvimento do projeto. Nesse momento, houve a apresentação dos bolsistas aos docentes, bem como das turmas em que cada um iria atuar, favorecendo a aproximação entre nós e os(as) professores(as). Após esse momento de acolhida, a Professora Supervisora também explicou quais seriam as formas de

atuação dos bolsistas em sala de aula, orientando sobre como poderíamos contribuir nas atividades pedagógicas desenvolvidas junto às turmas.

Em seguida, após o momento de acolhida, iniciamos as atividades nas turmas em que fomos lotados, passando a participar dos rodízios bimestrais propostos. Dessa forma, minha primeira lotação ocorreu no 2º Ano, durante o primeiro bimestre, onde fui bem recebida tanto pela professora, quanto pelos alunos. Desde o início, passei a participar das atividades juntamente com a professora titular da turma, que me deixava à vontade para interagir com os alunos. Além disso, tive a oportunidade de planejar e executar algumas atividades juntamente à professora, acompanhando de perto o desenvolvimento das práticas pedagógicas realizadas em sala de aula.

No segundo bimestre, mudei de turma e passei a atuar no 5º Ano, no qual pude vivenciar uma dinâmica de ensino diferente da observada no 2º Ano, uma vez que os alunos já se encontram em uma etapa de consolidação das aprendizagens desenvolvidas nos anos anteriores. Nesse período, o professor estava engajado com a preparação para o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), avaliação externa aplicada nas escolas públicas com o objetivo de diagnosticar a qualidade do ensino, cuja preparação ocorre ao longo de todo o ano letivo. Para além dessa preparação para a avaliação, também participei das demais atividades realizadas em sala de aula, colaborando juntamente com o professor nas práticas pedagógicas desenvolvidas.

No terceiro bimestre, fui inserida na turma do 3º Ano, onde também atuei juntamente com a professora titular, contribuindo com as atividades desenvolvidas em sala de aula. Nesse período, tivemos a oportunidade de trabalhar de forma colaborativa no acompanhamento das propostas pedagógicas, auxiliando os alunos durante a realização das atividades. Esse momento foi bastante oportuno para minha formação, pois pude participar mais ativamente das práticas realizadas, colaborando com a professora no desenvolvimento das ações em sala de aula.

Já no quarto bimestre, atuei na turma do 1º Ano do Ensino Fundamental, etapa marcada pelo início do processo de alfabetização das crianças. Nesse momento, a professora contou com minha colaboração no acompanhamento das atividades voltadas ao ensino da leitura e da escrita, dividindo tarefas para que pudéssemos atuar juntas durante as propostas desenvolvidas em sala. Assim, participei diretamente desse processo de ensino e aprendizagem, o que tornou essa experiência significativa e marcante para minha formação enquanto bolsista.

De modo geral, a participação nas turmas ao longo dos bimestres contribuiu significativamente para o meu processo formativo, especialmente por se tratar dos meus primeiros contatos com a prática em sala de aula, possibilitando perceber os desafios e as contribuições presentes no cotidiano docente. Além disso, a parceria e o acolhimento por parte

dos professores e professoras, bem como a receptividade dos alunos, foram fundamentais para que eu me sentisse mais segura e integrada às atividades desenvolvidas em sala.

Diante dessas experiências, o que mais me chamou atenção foi o processo de alfabetização vivenciado nas turmas de 1º e 2º Ano, especialmente pela forma de como as professoras utilizavam atividades e jogos lúdicos no processo de ensino e aprendizagem, tornando a alfabetização mais dinâmica e significativa para as crianças.

Contextualização da turma do 1º ano e organização das práticas pedagógicas

A turma do 1º Ano era composta por 21 alunos e estava sob a regência de uma professora formada em Pedagogia, que conduzia as práticas pedagógicas voltadas ao processo de alfabetização. Tratava-se de uma turma com uma quantidade de alunos que favorecia o desenvolvimento das atividades e o acompanhamento mais aproximado durante o processo de ensino e aprendizagem, especialmente por ser uma etapa marcada pelo início da alfabetização.

Como estratégias pedagógicas para o processo de alfabetização, a professora utilizava a ludicidade por meio de jogos e brincadeiras, buscando tornar o ensino mais dinâmico e participativo. Nesse contexto educacional, tanto o jogo quanto a brincadeira contribuíram para o desenvolvimento, a interação e a socialização das crianças, favorecendo sua participação ativa no processo de aprendizagem. Essa importância de ludicidade no ensino é reforçada por Texeira (2012) ao destacar que a educação mais eficiente é, pois, justamente aquela que proporciona autoexpressão e participação social. Dessa forma, o educador deve fazer dos jogos, dos brinquedos e das brincadeiras uma arte, um instrumento para promover e facilitar a educação.

É importante destacar que a alfabetização não se resume apenas ao ensino da leitura e da escrita. Conforme aponta Soares (2004), enquanto a alfabetização está relacionada à aprendizagem do sistema de escrita, o letramento refere-se à capacidade de compreender e utilizar a leitura e a escrita nas situações do cotidiano. Dessa forma, alfabetizar também significa possibilitar que os alunos compreendam o que estão aprendendo e façam uso desse conhecimento em sua realidade.

A partir dessas estratégias em sala de aula, pude observar que o uso dos jogos e das brincadeiras contribuía de forma ampla, como no reconhecimento das letras e sílabas, e também para a compreensão de seu uso no cotidiano. Durante a realização das atividades lúdicas propostas pela professora, tive a oportunidade de atuar de forma colaborativa em sala de aula, acompanhando e participando diretamente do desenvolvimento das práticas voltadas ao processo de alfabetização. Nesse momento, meu envolvimento com o trabalho docente ocorreu

tanto no auxílio à organização das atividades, quanto no acompanhamento dos alunos durante a execução das propostas, orientando-os conforme as explicações realizadas pela professora.

As atividades propostas pela professora eram realizadas tanto de forma coletiva, com toda a turma, quanto em grupos menores ou em duplas, possibilitando que os alunos interagissem entre si durante o desenvolvimento dos jogos e brincadeiras, organizando a turma de modo que todos pudessem participar ativamente do processo.

A partir das orientações e comandos da professora, as crianças executavam as atividades com o acompanhamento dela e também com a minha ajuda enquanto bolsista. Primeiro era realizado as orientações com toda a turma, e em seguida por grupos ou duplas. Durante a realização das atividades, nós auxiliávamos os alunos quando ficavam com dúvidas, orientando e incentivando a participação nas atividades. Seguindo essa dinâmica, as crianças conseguiam desenvolver as atividades propostas com mais segurança. Vale destacar que a professora também buscava aplicar essas atividades nos dias que eu estava em sala de aula, pois além de exigir direcionamento, também demanda tempo e atenção.

Jogos e brincadeiras: estratégias pedagógicas no processo de alfabetização

Dentre as atividades lúdicas desenvolvidas pela professora durante o processo de alfabetização, destacam-se aquelas que trabalhavam o reconhecimento de números, letras e sílabas de forma dinâmica, favorecendo a participação ativa dos alunos. Entre elas, a brincadeira da Roda Numérica se destacou, pois unia diversão e aprendizado, estimulando atenção, raciocínio lógico e interação entre as crianças.

Essa atividade acontecia no primeiro momento da aula, antes do recreio, uma escolha estratégica da professora. Iniciar o dia com atividades lúdicas permite que os alunos despertem a atenção e se envolvam com o aprendizado desde cedo. Além disso, essa prática ajuda as crianças a se movimentarem, interagirem e se prepararem para as demais atividades do dia, mantendo a energia e o engajamento durante a aula.

Para a realização da brincadeira da Roda Numérica, a professora organizou a sala de forma ampla, deixando espaço para que as crianças se movessem pelo contorno das cadeiras. Cada cadeira tinha um número preso com papel e fita, funcionando como material didático da atividade. Os alunos escolheram suas cadeiras e, antes de começar a dinâmica principal, participaram de uma leitura coletiva dos números, percorrendo o círculo e nomeando os números de cada cadeira.

Em seguida, a professora conduziu o Ditado Numérico: cada aluno, por vez, se levantava da cadeira, e ao ouvir o número dito em voz alta, precisava encontrar a cadeira correspondente

e sentar-se nela. Para aumentar o desafio, alguns números foram posicionados estrategicamente, deixando três ou quatro cadeiras vazias, o que exigia que as crianças reconhecessem e localizassem os números corretamente. A professora observava a participação de todos e oferecia pequenas orientações quando necessário, garantindo que cada criança pudesse se engajar com confiança.

A atividade continuou até que todos os alunos tivessem participado, promovendo atenção, percepção e reconhecimento dos números de forma lúdica e interativa. Ao mesmo tempo, estimulava a colaboração, a participação ativa e o desenvolvimento das habilidades cognitivas e socioemocionais, mostrando que o aprendizado pode ser divertido e inclusivo, e que cada criança é capaz de vivenciar experiências significativas no processo de alfabetização.

Participar dessa dinâmica foi uma experiência muito significativa, tanto para os alunos quanto para mim enquanto bolsista. As crianças se envolviam de forma ativa, seguindo as orientações da professora e se esforçando para identificar os números. Era possível ver como aprendiam de maneira lúdica, desenvolvendo atenção, raciocínio lógico e confiança para participar. Eu também participei diretamente da brincadeira junto com a professora, acompanhando a turma e vivenciando a atividade com eles. Apesar de ser uma atividade numérica, a brincadeira contribuiu para o processo de alfabetização, pois ajudava as crianças a compreender sequências e a associar símbolos de forma concreta e divertida.

Outra atividade realizada foi um jogo de dominó de imagens com sílabas, que buscava trabalhar a associação entre figuras e palavras de forma lúdica. Para a realização desse jogo, a turma foi dividida em grupos, em média cinco, e cada aluno recebia algumas peças do dominó produzidas em papel e confeccionados, contendo imagens e sílabas. O objetivo do jogo era completar o dominó de duas formas, primeiro combinando peças com a mesma imagem e formando corretamente a palavra correspondente à figura.

Cada aluno jogava na sua vez, observando as peças que já estavam sobre a mesa e tentando fazer as combinações corretas. Caso não tivesse nenhuma peça compatível, passava a vez para o próximo colega, mantendo a sequência do jogo. Durante a atividade, os alunos precisavam prestar atenção às sílabas, identificar a relação entre imagem e palavra e planejar suas jogadas, o que estimulava raciocínio, colaboração e atenção.

Para a realização do jogo de dominó, a professora contou com minha participação, já que a turma estava dividida em grupos e, juntas, conduzimos a dinâmica em cada grupo. Durante a atividade, observamos como as crianças interagiam, discutiam entre si e organizavam suas peças de dominó. De forma ampla, os grupos conseguiram terminar o jogo, e para aqueles

que tinham dificuldades, estávamos presentes para orientar, explicar e ajudar, garantindo que todos participassem ativamente.

Ao final da dinâmica, conferimos se as combinações estavam corretas e lemos as palavras junto com as imagens, reforçando a aprendizagem.

O jogo de dominó contribuiu no processo de alfabetização ao estimular o reconhecimento das sílabas, a formação de palavras, a atenção, o raciocínio lógico e a colaboração entre os colegas. Durante a realização das atividades – roda numérica e dominó de associação de imagem e sílabas-, ficou evidente que a condução da professora era de extrema importância, pois não basta apenas planejar a atividade, é necessário conduzi-la, orientar os alunos, oferecer suporte quando surgem dificuldades e manter todo o engajamento.

E neste contexto de experiências e práticas pedagógicas de alfabetização com a utilização de atividades lúdicas, podemos concordar com Teixeira, segundo a qual:

Para que o brincar aconteça, é necessário que o professor tenha consciência do valor das brincadeiras e dos jogos para a criança, o que indica a necessidade de esse profissional conhecer as implicações nos diversos tipos de brincadeira, bem como saber usá-las e orientá-las (Teixeira, 2012, p. 65).

De forma geral, as atividades lúdicas se mostraram fundamentais para o processo de alfabetização, permitindo que as crianças participassem ativamente, desenvolvessem atenção, raciocínio e confiança em seu aprendizado. Minha experiência nesse processo foi muito enriquecedora, pois participei diretamente das atividades junto com a professora, acompanhando a aprendizagem, auxiliando os alunos e vivenciando de perto o trabalho docente. Esse envolvimento me permitiu compreender como o lúdico potencializa o ensino e torna a alfabetização mais significativa e prazerosa para todos.

Estratégias lúdicas no 2º Ano: Jogos de construção de palavras

A turma do 2º Ano era composta por 24 alunos, entre 7 e 8 anos de idade, sob a regência de uma professora formada em Pedagogia e Geografia, pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Nesse período, o 2º Ano dá continuidade ao processo de alfabetização iniciado no 1º Ano, sendo considerado a segunda etapa do processo de alfabetização.

Por ser uma turma composta por 24 alunos e considerando que o período de aula tinha duração de 4 horas diárias, iniciando às 7h15 e encerrando às 11h15, não era possível acompanhar cada aluno individualmente durante todo o tempo. Diante disso, a professora organizava a sala de maneira estratégica durante a realização das atividades lúdicas, e enquanto aplicava os jogos, dividia os alunos em duplas, em pequenos grupos ou, em alguns momentos,

propunha atividades individuais, sempre pensando em uma forma de garantir que todos participassem.

Entre as atividades lúdicas realizadas, destaco o jogo de construção de palavras, produzido e confeccionado pela própria professora, que tinha como objetivo auxiliar os alunos no reconhecimento das sílabas e na formação de palavras, contribuindo para o desenvolvimento da leitura e da escrita. A proposta da atividade era fazer com que os estudantes refletissem sobre a junção das sílabas e compreendessem como as palavras são formadas.

Cabe destacar que esses jogos não eram aplicados de forma aleatória, mas faziam parte de um planejamento pensado pela professora de acordo com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Nesse sentido, o documento da BNCC destaca que é importante:

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos (Brasil, 2018, p. 58).

Ao propor o jogo de construção de palavras, a professora buscava uma maneira mais lúdica de trabalhar as habilidades previstas para o 2º Ano, levando em consideração que os alunos se encontravam em diferentes níveis de aprendizagem. Assim, ao planejar a atividade, já considerava as possíveis dificuldades que poderiam surgir durante sua realização, pensando em estratégias que possibilitassem a participação e o avanço de todos no processo de alfabetização.

Para a realização do jogo, a professora reorganizava o espaço da sala, posicionando duas mesas à frente e espalhando sobre elas diversas sílabas. Em seguida, chamava as duplas para que se dirigissem até as mesas, onde tinham como desafio formar o maior número possível de palavras a partir das sílabas disponíveis. Enquanto isso, os demais alunos aguardavam sua vez, acompanhando a atividade, e durante todo o processo, a professora orientava os alunos, incentivava as tentativas e auxiliava quando necessário, tornando o momento mais dinâmico e participativo.

Durante a realização da atividade, as crianças participavam de acordo com as orientações da professora, testando combinações e maneiras diferentes de formar palavras. Ao longo do processo surgiram algumas dificuldades, o que já era esperado, considerando os diferentes níveis de aprendizagem presentes na turma. No entanto, com a mediação da professora, que retomava explicações e incentivava novas tentativas, todos conseguiram formar as palavras, alguns com mais facilidade, outros com maior apoio. Assim, a aprendizagem

acontecia de forma gradual, por meio da tentativa, do erro, da interação entre os colegas e da orientação docente.

Essa vivência no segundo ano, sendo o meu primeiro contato como bolsista com a sala de aula, marcou profundamente minha formação, contribuindo para minhas futuras práticas como pedagoga. A relação com a professora foi fundamental nesse processo, além da interação com os alunos. Observar e participar das práticas docentes me incentivou a compreender a importância do lúdico no processo de ensino e aprendizagem, percebendo como uma estratégia eficaz pode tornar a alfabetização mais significativa.

A participação no PIBID me possibilitou vivenciar de forma concreta o cotidiano escolar, permitindo compreender como as práticas pedagógicas estruturam o processo de alfabetização. Além disso, essa experiência contribuiu significativamente para meu desenvolvimento enquanto discente em formação, proporcionando reflexões sobre a atuação docente, o planejamento e a mediação das atividades, bem como sobre a importância da ludicidade como estratégia pedagógica.

Ao avaliar essas experiências, pude perceber que a participação ativa das crianças e a mediação das professoras eram determinantes para o sucesso das atividades. Essa vivência também possibilitou refletir sobre meu desenvolvimento enquanto futura docente, compreendendo a importância de orientação clara, acompanhamento individualizado e estímulo à participação.

Assim, fica evidente, como resultado deste Relato de Experiência, que as práticas lúdicas são essenciais para a alfabetização, tornando o ensino dinâmico e motivador. A mediação das professoras possibilita que as crianças experimentem, corrijam erros e consolidem conhecimentos, alinhando-se a Soares (2004) sobre a alfabetização no cotidiano real da criança. Além disso, evidencia-se o papel fundamental do professor como agente de transformação social, orientando a aprendizagem e influenciando o futuro da sociedade.

Conclusões

As vivências, experiências e observações no projeto PIBID-Pedagogia permitem vivenciar o cotidiano escolar e acompanhar de perto o processo de ensino-aprendizagem, especialmente o desenvolvimento da alfabetização no 1º e 2º Ano, com atividades lúdicas que favorecem a aprendizagem enquanto as professoras mediam, orientam e organizam o espaço, e os alunos participam de forma ativa, interagem entre si e consolidam seus conhecimentos.

As atividades pedagógicas para a alfabetização das crianças com a utilização da ludicidade, permitiu perceber como os alunos desenvolviam atenção, associavam sílabas às imagens, planejavam suas jogadas e colaboravam entre si, mostrando que o lúdico contribui de forma efetiva para o processo de alfabetização.

Essa vivência contribui para o meu desenvolvimento como futura docente, ensinando a importância de orientar, acompanhar e estimular os alunos. Ela evidencia o papel transformador do professor e reforça a relevância da docência como instrumento de transformação social.

Referências

ANGROSINO, Michael. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre-RS: Artmed, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

Disponível

em:

https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf.

Acesso em: 22/01/2026

SOARES, Magda Becker. **Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos**. Acervo Digital da Unesp, 2004.

Disponível

em:

<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40142/1/01d16t07.pdf>.

Acesso

em:

10/02/2026.

TEIXEIRA, Sirlândia Reis de Oliveira. **Jogos, brinquedos, brincadeiras e brinquedoteca: implicações no processo de aprendizagem e desenvolvimento**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2012.